

## A telecolaboração no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras: desafios e possibilidades

### Telecollaboration in teaching and learning foreign languages: challenges and possibilities

Gabriella Toaldo Buzatto<sup>1</sup>

Gabriel Ortiz Nunes<sup>2</sup>

Claudia Beatriz Monte Jorge Martins<sup>3</sup>

**Resumo:** O campo CALL (*Computer Assisted Language Learning*) estuda a relação do ensino de línguas com a tecnologia e possui diversos subcampos, dentre eles a Telecolaboração. A Telecolaboração envolve o engajamento de grupos de alunos em interações interculturais online e projetos colaborativos com parceiros de outros contextos culturais ou localizações geográficas. Contribui para o desenvolvimento das competências tanto da língua estrangeira quanto intercultural e eletrônica dos estudantes e oferece possibilidades para o desenvolvimento de estratégias de internacionalização das universidades. Contudo, a atividade continua relativamente periférica e ainda não é realizada por um número grande de educadores. Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa bibliográfica sobre o uso de projetos telecolaborativos no Brasil. Todos os artigos encontrados focam o modelo Tandem/Teletandem, nenhum envolvendo a colaboração entre turmas e/ou sites/plataformas específicos. Algumas das soluções/informações encontradas, no entanto, podem ser úteis para os outros tipos de projetos telecolaborativos. Os resultados contribuem também para o campo ao mostrar a prevalência do Tandem/Teletandem no Brasil.

**Palavras-chave:** Telecolaboração; CALL; ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.

**Abstract:** CALL (*Computer Assisted Language Learning*) is the field that studies the relationship between language teaching and technology. It has several subfields, among them Telecollaboration. Telecollaboration is the engagement of groups of students in intercultural online interactions and collaborative projects with partners from other cultural contexts or geographic locations. It contributes to the development of students' foreign language, intercultural and electronic competences and offers universities possibilities for the development of internationalization strategies. However, the activity remains relatively peripheral and it is still not carried out by many educators. This article presents the results of a bibliographic research on the use of telecollaborative projects in Brazil. All articles found focus on the Tandem / Teletandem model, none involving collaboration between classes and / or specific sites / platforms. Some of the solutions / information found, however, may be useful for other types of telecollaborative projects. The results also contribute to the field by showing the prevalence of Tandem / Teletandem in Brazil.

**Keywords:** Telecollaboration; CALL; foreign languages teaching and learning.

<sup>1</sup> Graduanda em Letras pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

<sup>2</sup> Graduando em Letras pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

<sup>3</sup> Doutora em Tecnologia e Docente da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

## Introdução

O campo *Computer Assisted Language Learning* (CALL) se encontra dentro dos estudos da Aquisição de Segunda Língua (BLAKE, 2008), conseqüentemente, é um ramo da Linguística Aplicada (BEATTY, 2010). É a área que estuda a relação do ensino de línguas com a tecnologia (MARTINS; MOREIRA, 2012). CALL recebe influências de diversos campos e disciplinas, pois segue a linha de um campo interdisciplinar (LEVY, 1997). Os estudos conduzidos são variados e essa multiplicidade de perspectivas é consequência dos rápidos desenvolvimentos da tecnologia (MARTINS, 2015). Dentre as áreas temáticas prevalentes tem-se *Computer-Mediated Communication* (CMC), *Mobile Learning*, *Game-based Language Learning*, e muitas outras (HUBBARD, 2020). Um dos temas que tem se destacado é a Telecolaboração que pode ser considerada um subcampo do CALL (HELM, 2015; O'DOWD, 2016).

De acordo com O'Dowd (2018), a Telecolaboração é o engajamento de um grupo de aprendizes em interações interculturais on-line e projetos em colaboração com parceiros de outros contextos culturais ou localizações geográficas como parte integrante de seus programas educacionais e sob a orientação de educadores e/ou especialistas. São muitas, no entanto, as definições e O'Dowd (2018) explica que as diferentes terminologias e abordagens trazem desafios para a promoção e disseminação de tal atividade entre educadores e legisladores que não estão familiarizados com o conceito.

Segundo Costa, Salomão e Zakir (2018), os projetos telecolaborativos no ensino têm como objetivo desenvolver aspectos afetivos (positivos), tais como, redução da ansiedade, aumento de motivação, facilitação do desenvolvimento de atitudes positivas frente a aprendizagem em geral, fomento à autoestima, assim como apoio a distintos estilos de aprendizagem, uma vez que os aprendizes se beneficiam da ajuda dos colegas e o professor não se coloca como detentor de todo o saber. Assim, o diferencial dessas atividades é modificar a visão de que apenas o professor pode ser a figura central de ensino. Costa; Salomão; e Zakir (2018, p. 9) ressaltam que “propostas de ensino centrado no aluno e não somente na figura do professor ganharam espaço na área de ensino e aprendizagem de línguas a partir da década de 1980, por meio de atividades para promover a interação e negociação de significados.”

A Telecolaboração também oferece possibilidades para que as universidades desenvolvam suas estratégias de internacionalização, ao globalizar seus currículos e engajar os estudantes em diálogos com seus parceiros das mais diferentes partes do mundo (HELM, 2015). Nos últimos anos a política de internacionalização de universidades em todo o mundo tem o aumento da mobilidade estudantil internacional como um de seus principais temas (O'DOWD, 2013a). No Brasil, a internacionalização também tem sido o processo adotado pelas universidades como estratégia para se adequarem aos desafios da globalização (GIRI, 2016).

Essa busca pela mobilidade estudantil “está claramente relacionada à preparação dos estudantes para o mercado globalizado, ao desenvolvimento da tolerância e da compreensão intercultural, bem como ao estabelecimento de vínculos mais produtivos entre instituições de ensino superior” (O'DOWD, 2013b, p. 1). Todo o potencial que a telecolaboração tem para o desenvolvimento das políticas de internacionalização, no entanto, ainda precisa ser materializado, já que ainda não está integrada ao ensino superior (HELM, 2015). O'Dowd (2013a) também afirma que apesar de as pesquisas sobre Telecolaboração confirmarem sua contribuição para o desenvolvimento das competências tanto da língua estrangeira quanto intercultural e eletrônica dos estudantes, a atividade continua a ser de natureza relativamente periférica e ainda não é realizada por um número significativo de educadores universitários. (O'DOWD, 2013a).

Considerando o contexto acima e os benefícios apontados, este artigo tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa que buscou analisar o uso de projetos telecolaborativos no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras no Brasil. O foco eram os projetos envolvendo grupos/turmas de alunos de países diferentes e/ou que fizessem uso de sites/plataformas específicos para se apresentar os principais desafios enfrentados pelos professores/pesquisadores que os desenvolvem e descrever as possíveis soluções encontradas no contexto brasileiro. Para isso, optou-se pela pesquisa bibliográfica a partir de um levantamento conduzido no Portal de Periódicos CAPES/MEC.

Levando em conta que atualmente um dos focos das universidades é a internacionalização e a política linguística que reforça a comunicação na língua estrangeira, os projetos telecolaborativos surgem como estratégia que deveria ser

amplamente adotada pelo ensino superior. Mas, como O'Dowd (2013a) e Helm (2015) explicitam isso não acontece, apesar das vantagens de aprender e se comunicar em uma língua estrangeira e, ao mesmo tempo, conhecer uma nova cultura. Entender como esses projetos acontecem pode contribuir para a área ao trazer os desafios encontrados e como podem ser superados. Esse é um tema que precisa de mais estudos e divulgação entre os educadores do ensino superior.

Este artigo apresenta inicialmente conceitos básicos de Telecolaboração e na sequência os procedimentos metodológicos adotados na condução da pesquisa. Finaliza com a análise e discussão dos resultados obtidos.

## 1. Telecolaboração: conceitos básicos

O termo Telecolaboração é comumente utilizado no ensino de línguas estrangeiras (DOOLY; O'DOWD, 2018). Atualmente "intercâmbio virtual" também está sendo usado de modo intercambiável e é considerado um termo guarda-chuva que engloba projetos de diversas áreas da educação (O'DOWD, 2018). Neste artigo optou-se por Telecolaboração por ser essa a nomenclatura da área de línguas.

Segundo Dooly e O'Dowd (2018), a Telecolaboração não é um conceito novo na área da educação, acontecendo desde o final dos anos de 1800 e início de 1900. Sua aplicação inicialmente acontecia por meio de cartas, tendo como objetivo a colaboração entre estudantes geograficamente distantes. Dooly e O'Dowd (2018) explicam que até meados dos anos 2000, não havia muitos estudos sobre Telecolaboração. Em suma, por não ser um tema popular, os autores destacam que havia dificuldade em encontrar materiais para pesquisa. No entanto, com o surgimento da internet esses projetos se tornaram mais frequentes e passaram a suscitar mais interesse principalmente na área de línguas, mas não exclusivamente. Dez anos depois, Dooly e O'Dowd (2018) se surpreendem com a quantidade de material relacionado ao tema e citam uma diversidade de novas definições relacionadas a Telecolaboração, como: *virtual connections*, *teletandem*, *globally-networked learning*, *online interaction and exchange* ou OIE, entre várias outras.

Esses projetos possuem abordagem telecolaborativas e, também são de vários tipos (síncronos, assíncronos etc.); cada um tem um propósito pedagógico, atendem demandas diferentes e com isso surgiram muitas definições (O'DOWD, 2018).

Dooly e O'Dowd (2018) explicam que a Telecolaboração envolve o engajamento de aprendizes geograficamente distribuídos com o objetivo de comunicação para a construção de conhecimento de alguma área. Os autores partem do princípio de que o conhecimento é feito por redes de conexões entre múltiplos indivíduos, contextos, normas socialmente construídas, e muitos outros fatores, ambos tangíveis e intangíveis. Esse tipo de conhecimento é bastante presente em projetos telecolaborativos, pois os aprendizes que participam desse tipo de abordagem interagem localmente com seus colegas e globalmente com colegas on-line, por exemplo.

Uma das principais colaborações da internet para o ensino de língua estrangeira tem sido o seu potencial de oferecer aos estudantes de línguas um contato virtual com membros de outras culturas e com falantes de outra língua. (O'DOWD, 2013b). Logo, a aprendizagem de língua estrangeira através de projetos telecolaborativos, pode ser uma das soluções para inserir o aluno, mesmo que de forma virtual, a realidade intercultural da língua alvo, além de estimular a aprendizagem de uma forma mais completa, tentando incluir mais de uma habilidade para a aprendizagem da língua desejada. Através disso, pode-se verificar a importância da utilização da tecnologia de forma adequada para que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados.

Para Dooly, (2017) Telecolaboração é

o processo de se comunicar e trabalhar em conjunto com outras pessoas ou grupos de diferentes locais por meio de ferramentas de comunicação online ou digitais (por exemplo, computadores, tablets, telefones celulares) para coproduzir um resultado desejado. A telecolaboração pode ser realizada em uma variedade de ambientes (sala de aula, casa, local de trabalho, laboratório) e pode ser síncrona ou assíncrona. Na educação, a telecolaboração combina todos esses componentes com foco na aprendizagem, interação social, diálogo, intercâmbio intercultural e comunicação, todos os quais são aspectos especialmente importantes da telecolaboração na educação linguística. (p. 169-170, tradução nossa).

Como demonstrado pela autora a Telecolaboração possui características específicas e pode ser usada por professores de línguas estrangeiras com diversos propósitos pedagógicos.

Conforme visto anteriormente, uma das formas de se trabalhar com a Telecolaboração é a aprendizagem em Teletandem. Esse termo foi criado por Telles (2006) quando desenvolveu o projeto Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos. A proposta utiliza recursos tecnológicos para desenvolver a aprendizagem em Tandem. Segundo Souza (2003, p. 76) a aprendizagem em Tandem promove “parcerias entre aprendizes falantes nativos de diferentes línguas, ambos interessados em aprender a língua do outro como L2.” O autor explica ainda que é

uma proposta de aprendizagem colaborativa, sendo essa dimensão explicitada na metáfora que lhe dá nome: tandem é a palavra inglesa usada para denominar bicicletas de dois assentos (tandem bicycles), ou seja, bicicletas nas quais é o esforço conjunto dos dois ciclistas que as colocam em movimento. (SOUZA, 2003, p. 76).

Vassallo e Telles (2006) explicam que essa percepção de aprendizagem teve início na Alemanha nos anos 60. Brammerts (1996) comenta que apenas na década de 1970, na Espanha, que o nome Tandem teve seu uso como definição para essa modalidade de aprendizagem de línguas. No Brasil a prática da modalidade face a face do Tandem era escassa por causa da dificuldade de encontros entre falantes (nativos) de diferentes línguas e de mobilidade por diferentes países. Com a expansão do uso da internet e do e-mail a aprendizagem colaborativa em Tandem passou a acontecer por meio de ferramentas digitais na internet, aplicativos para comunicação online, contendo áudio, vídeo e chat (COSTA; SALOMÃO; ZAKIR, 2018).

Esses são alguns conceitos básicos do termo telecolaboração para uma compreensão geral, no entanto, existem outras terminologias/definições dependendo do contexto educacional e enfoque pedagógico dos praticantes. Para mais aprofundamento sobre a terminologia ver O’Dowd (2018).

## **2. Procedimentos metodológicos**

O presente trabalho se configura como uma pesquisa bibliográfica. Para o desenvolvimento desta pesquisa foi feita uma busca por artigos exclusivamente pelo Portal de Periódicos da CAPES, “uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional (CAPES, 2020, online)”. A escolha desse repositório se deu porque ele

tem um acervo de mais de 45 mil títulos com texto completo de diversas bases de dados internacionais e nacionais. Para acessar o portal basta entrar no endereço <http://www.periodicos.capes.gov.br>. É possível fazer uma busca de várias formas: assunto, periódico, livro ou base, conforme mostra a Figura 1, a seguir:

**Figura 1.** Busca no portal de periódicos da CAPES

Fonte: autoria própria (2020)

A busca pode ser feita acessando o conteúdo gratuito do Portal ou o conteúdo assinado pelas instituições de ensino superior, que fornece mais resultados por ter acesso aos periódicos pagos. Para o presente levantamento, os pesquisadores usaram o IP da instituição a qual estão vinculados. A busca foi feita no dia 01.10.2020, usando apenas a palavra-chave “Telecolaboração”, uma vez que o objetivo deste estudo é o contexto brasileiro. O resultado foram 10 estudos que estão apresentados no Quadro 1 a seguir.

**Quadro 1.** Relação dos artigos encontrados no Portal de Periódicos da CAPES

DATA DE PUBLICAÇÃO	AUTOR	TÍTULO	NOME DO PERIÓDICO
2003	Ricardo Augusto de Souza	<i>Telecolaboração e divergência em uma experiência de aprendizagem de português e inglês como línguas estrangeiras</i>	Revista Brasileira de Linguística Aplicada
2013	Vera Lucia Menezes de Oliveira e Paiva,	<i>A pesquisa em linguagem e tecnologia na Universidade Federal de Minas Gerais</i>	Revista Brasileira de Pós-graduação
2015	Natalia Ansejo Zapata Anita Ferreira Cabrera	<i>Mejoramiento de la comprension auditiva en portuges como LE en contextos comunicativos mediados por la tecnologia.</i>	Estudios pedagógicos
2015	João Antonio Telles	<i>Teletandem e performatividade</i>	Revista Brasileira de Linguística Aplicada
2015	João Antonio Telles	<i>Learning foreign languages in teletandem: Resources and strategies</i>	DELTA: Documentação de Estudos em

			Linguística Teórica e Aplicada
2017	Juanita C. Aristizábal Patrick McDermott Welch	<i>Rio de Janeiro to Claremont: Promoting Intercultural Competence Through Student-driven Online Intercultural Exchanges</i>	Hispania
2018	Karin Adriane Henschel Pobbe Ramos Kelly Cristiane Henschel Pobbe de Carvalho	<i>Portuguese and Spanish teletandem: the role of mediators</i>	Colombian Applied Linguistics Journal
2019	Bruna da Silva Campos Ana Cristina Biondo Salomão	<i>Estratégias de aprendizagem no Teletandem</i>	Horizontes de Linguística Aplicada
2019	Laura Rampazzo Solange Aranha	<i>Revisitar o conceito de comunidade para discutir sua aplicação a contextos telecolaborativos</i>	Alfa: Revista de Linguística
2020	Kelly Cristiane Henschel Pobbe de Carvalho Karin Adriane Henschel Pobbe Ramos	<i>Aspectos comparativos em contextos de telecolaboração: teletandem português e espanhol</i>	Caracol

Fonte: Autoria própria (2020)

Apesar de a busca ter sido feita usando uma palavra em português os resultados retornaram trabalhos em outras línguas como pode ser visto no Quadro 1 acima.

Como o resultado obtido retornou apenas 10 trabalhos, fez-se uma busca também em inglês usando a palavra “Telecollaboration” e o retorno foi de 881 estudos. Em função do tempo limitado para a pesquisa decidiu-se ficar apenas com os resultados obtidos com a busca em português porque não haveria tempo de verificar se dentre os 881 trabalhos haveria estudos sobre o contexto brasileiro. A diferença de resultados surpreendeu e pode sugerir que o tema não é do interesse dos pesquisadores brasileiros, mas para fazer tal afirmação é necessário fazer um estudo mais aprofundado sobre a questão.

Em seguida, foi iniciada a fase de leitura do material, seleção e organização dos dados de acordo com o objetivo. Os resultados estão na próxima seção.

### 3. Análise e discussão dos resultados

A presente pesquisa buscou entender os projetos telecolaborativos no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras no contexto brasileiro a partir da busca por respostas sobre os desafios da Telecolaboração, assim como as possíveis soluções.

O levantamento no Portal de Periódicos da CAPES/MEC na versão institucional obteve 10 trabalhos, conforme visto na seção anterior. Dos 10 resultados, um dos artigos, *Mejoramiento de la comprensión auditiva en portugués como LE en contextos comunicativos mediados por la tecnología*, está em espanhol, tendo apenas o título e resumos em português e inglês. Esse artigo não trata do tema Telecolaboração e provavelmente apareceu no levantamento porque tem na sua lista de referências um trabalho com a palavra Telecolaboração. Além disso, por estar em espanhol não seria possível fazer a sua análise já que essa língua estrangeira não é do domínio dos pesquisadores. Ele, portanto, não foi incluído na análise.

Em função do tempo limitado para a pesquisa, os trabalhos foram analisados a partir das técnicas de *skimming*<sup>4</sup> e *scanning*<sup>5</sup>. A princípio foram lidos os resumos e a partir disso foi feita uma busca com as palavras-chaves: “desafios”, “princípios”, “estratégias”, “dificuldades”, “vantagens”, “desvantagens”, entre outras, para buscar responder os objetivos deste estudo. Na sequência cada artigo será apresentado e discutido cronologicamente do mais antigo ao mais atual.

O artigo de Souza (2003) *Telecolaboração e divergência em uma experiência de aprendizagem de português e inglês como línguas estrangeiras* é um relato de uma experiência de aprendizagem de português-inglês em Tandem envolvendo alunos no Brasil e na Austrália. A proposta do artigo é a de que um dos desafios encontrados por estudantes de línguas estrangeiras em projetos telecolaborativos está ligado ao manejo das divergências entre seus contextos de aprendizagem e o de seus colaboradores. O artigo é de 2003 e está dividido em seis partes: (1) Na Introdução o autor mostra como o advento da internet facilitou o desenvolvimento de projetos colaborativos de aprendizagem de línguas caracterizados pelo distanciamento geográfico dos integrantes e também o surgimento de teorias que corroboram que a linguagem humana é um fenômeno construído socialmente o que apoia esses projetos. (2) A segunda parte explica o que é a aprendizagem em Tandem. (3) Nesta parte o autor discute os aspectos teóricos da aprendizagem de línguas articulados com o modelo de Telecolaboração estudado – Tandem. (4) Aqui o autor descreve a experiência de

---

<sup>4</sup> Leitura rápida. Técnica que ajuda o leitor a identificar rapidamente a ideia principal do texto.

<sup>5</sup> Leitura específica. Técnica que ajuda o leitor a obter informação de um texto sem ter que lê-lo integralmente ao procurar pelas palavras principais, frases específicas etc.

aprendizagem como foco do artigo. (5) A quinta parte apresenta algumas observações dessa experiência. (6) Esta última parte tem as considerações finais sobre a Telecolaboração na aprendizagem de línguas estrangeiras.

Este primeiro artigo é uma síntese da tese de doutorado do autor e apesar de já ter mais de 17 anos traz importantes informações sobre Tandem, um dos tipos mais antigos de projeto telecolaborativo. Souza (2003) fala das dificuldades enfrentadas, como a falta de familiaridade por parte de um dos professores com a aprendizagem mediada por computador, a necessidade de alterações nas atividades para atender o calendário da instituição de fora, omissão de uma das tarefas por perceberem depois que seria trabalhosa e difícil, atraso no início do projeto em função da greve iminente na instituição brasileira, desistências de participantes, falta de interesse e motivação de alguns estudantes, entre outras. O autor também reconhece que projetos telecolaborativos em aprendizagem de línguas estrangeiras trazem possibilidades sem precedentes para que sejam estabelecidos contatos com aspectos das mais diversas culturas. Entretanto, um projeto de Telecolaboração faz com que os envolvidos se defrontem com as diferenças resultantes das vivências dos parceiros em realidades de línguas diferentes e para que os objetivos de aprendizagem sejam atingidos é necessário contorná-las. Segundo o autor, o ideal é que um projeto telecolaborativo deva incluir

o reconhecimento, a reflexão e a descoberta das realidades e ambientes de aprendizagem dos participantes envolvidos por parte de professores e alunos, transformando-os em potenciais etnógrafos. Certamente, esse seria um objetivo educacional condizente com o ensino de línguas estrangeiras através da adoção de tecnologias de comunicação pela internet, uma vez que dele surge com especial força a possibilidade da comunicação intercultural. Afinal, o encontro com as mais diversas contingências além das paredes das salas de aula e a aprendizagem da convivência com as divergências parecem ser a vocação da adoção para a aprendizagem de línguas estrangeiras da tecnologia que tem ajudado a tornar o mundo menor (SOUZA, 2003, p. 21).

Apesar de a tecnologia adotada para o projeto quase não ser mais usada, os relatos e as conclusões feitos pelo autor contribuem para a descrição da história dos projetos telecolaborativos e mostram a evolução da área.

O artigo de título *A pesquisa em linguagem e tecnologia na Universidade Federal de Minas Gerais* é escrito por Vera Lucia Menezes de Oliveira e Paiva (2013). A autora apresenta um panorama geral das pesquisas sobre linguagem e tecnologia no período

de 2000 e 2012 na Universidade Federal de Minas Gerais, e também uma breve descrição da pesquisa sobre literatura e tecnologia. Apesar de aparecer no levantamento feito, ele traz apenas uma rápida menção à temática da Telecolaboração. A autora cita dois trabalhos: uma tese e uma dissertação que pesquisam a Telecolaboração entre aprendizes de português no exterior trabalhando em duplas com estudantes de inglês no Brasil. A autora explica que um dos autores “priorizou as questões da autonomia e da colaboração observadas em um projeto teletandem entre aprendizes de português na Austrália e de inglês no Brasil” (PAIVA, 2013, p. 929) e o outro autor “investigou autonomia e estratégias de aprendizagem (sociais e de compensação) utilizadas por aprendizes americanos e brasileiros aprendendo, respectivamente, português e inglês, também em um projeto teletandem.” (PAIVA, 2013, p. 929). Este artigo, portanto, não atende os objetivos da presente pesquisa. Traz, no entanto, dois estudos que podem ser usados em pesquisas futuras. O que se percebe aqui é que novamente o tema da Telecolaboração no Brasil aparece vinculado ao Teletandem.

O artigo analisado subsequentemente tem por título *Teletandem and performativity* escrito por João Antonio Telles (2015a). O artigo traz apenas o título (*Teletandem e performatividade*), o resumo e as palavras-chave em português. O autor busca por meio da Teoria da Performatividade esclarecer a construção da identidade de dois estudantes de línguas estrangeiras que colaboram entre si por meio da interação cultural e linguística. Isso é feito ao comparar os contrastes entre seus dois países por meio de sessões de Teletandem.

Telles (2015a) detalha também o que é Teletandem e explica alguns problemas que podem acontecer nesse tipo de projeto. Um deles é o essencialismo nas conversações. Para promover uma compreensão mais profunda e crítica e a apreciação das diferenças é necessário acessar esses essencialismos por meio de abordagens críticas ao discurso e à comunicação intercultural (TELLES, 2015a). Para que essa desconstrução dos essencialismos culturais aconteça é necessária a mediação adequada do professor de língua estrangeira. Só assim a compreensão dinâmica e diversa da cultura dos alunos acontecerá. O autor, enfatiza, assim, o papel dos professores para o processo de implementação do Teletandem. Outro ponto destacado por Telles (2015a) sobre conversas online é a presença de câmeras que fazem com que

a própria pessoa se veja enquanto fala, o que não acontece em conversas face a face. A pessoa ganha assim controle sobre a sua aparência e suas reações transmitidas ao parceiro fazendo com que sua imagem seja uma construção discursiva. Isso deve ser considerado quando do desenvolvimento de projetos telecolaborativos. A conclusão do autor é que esse tipo de projeto oferece oportunidades para a expressão de subjetividades ou ideologias, mas que passarão despercebidas se não forem apropriadamente trabalhadas pelos professores responsáveis pelas sessões de mediações. Essas sessões de mediação devem ser cuidadosamente planejadas, especialmente com o professor do outro país. Os resultados deste estudo podem servir para apoiar estudos e reflexões posteriores de professores encarregados de sessões de mediação Teletandem ou que pretendam utilizar o Teletandem ou outro projeto telecolaborativo nas suas aulas.

O artigo *Learning foreign languages in teletandem: Resources and strategies* de Telles (2015b) é um artigo também escrito em língua inglesa, tendo apenas o título (*Aprendendo línguas estrangeiras em teletandem: Recursos e estratégias*), resumo e palavras-chave em português e discorre sobre o Teletandem e seus recursos de tecnologia VOIP (texto, voz e imagem de webcam). O artigo apresenta a visão dos alunos sobre o contexto Teletandem, o que aprendem nesse processo e os recursos, atividades e estratégias de aprendizagem que usam ao estudarem em Teletandem. O autor esclarece que esses pontos estão circunscritos aos domínios linguísticos e de relacionamento com o parceiro durante as sessões de orientação e mediação do Teletandem, e que não foram tratadas as esferas cultural e subjetiva em que os contatos interculturais online acontecem.

Na primeira parte do artigo constam explicações sobre o que é Teletandem (conceitos básicos, tipos) e sobre o projeto *Teletandem Brasil: Foreign languages for all*. Telles (2015b) explica como o projeto surgiu, os estudos conduzidos a partir dele, a importância do papel dos professores, o que são sessões de orientação e mediação, as estratégias de aprendizagem e aspectos linguísticos e culturais que emergem das conversações para as sessões de mediação. Relata também a necessidade de o professor ter conhecimento sobre contatos, discursos e comunicação interculturais. Essas informações iniciais ajudam aqueles que não têm conhecimento sobre o tema, mas não há detalhes sobre os desafios enfrentados para a implementação desse tipo de

projeto. É provável que estudos anteriores sobre o projeto *Teletandem Brasil* tenham essas informações, mas tais estudos não apareceram no levantamento feito no portal da CAPES.

Os resultados obtidos sobre o contexto Teletandem mostram que os alunos apreciam esse tipo de projeto, e que dificuldades com os parceiros podem acontecer e interferir no desempenho da dupla (diferença muito grande de proficiência, timidez, entre outras, por exemplo) (TELLES, 2015b). O princípio da reciprocidade pode ser afetado pela diferença de proficiência. O autor organizou uma tabela com as qualidades de um bom parceiro de Teletandem e o que ele/ela deve fazer, segundo os alunos. Isso pode servir de guia para integrantes desse tipo de projeto, mas sempre considerando esse tipo de contexto e as realidades envolvidas.

Quanto ao conteúdo aprendido, Telles (2015b) reporta que os alunos consideram primeiramente o aprendizado de vocabulário novo, informações culturais e prática / compreensão oral e muitos também acreditam que desenvolveram mais confiança para falar na língua-alvo. Os principais recursos usados pelos alunos no contexto Teletandem são: o uso das imagens das webcams e os espaços de chat provavelmente por serem de fácil acesso. Além disso citaram Facebook, Google tradutor, YouTube, expressões faciais, gestos e mímicas, compartilhamento de tela, filmes e documentários, Whatsapp, IphoneApp, notas no celular. Dentre as atividades favoritas estão conversas sobre temas que surgem espontaneamente, filmes, exploração de páginas da internet, tradução e conversação sobre temas pré-estabelecidos (TELLES, 2015b).

Essas informações podem ser úteis para pesquisadores e instrutores implementar um projeto institucional de Teletandem e melhor preparar seus alunos para tirarem o máximo proveito desse contato intercultural online. O contexto online do Teletandem tem potencial para promover a autonomia dos alunos, mas a participação do professor nas sessões de orientação e mediação são fundamentais para o seu sucesso e não devem ser unilaterais, os envolvidos nos dois países devem ter esse preparo.

O próximo artigo é intitulado *Rio de Janeiro to Claremont: Promoting Intercultural Competence Through Student-driven Online Intercultural Exchanges* e foi escrito por Juanita C. Aristizábal e Patrick McDermott Welch em 2017. Esse artigo

descreve o processo pelo qual os autores criaram uma Comunidade Virtual de Aprendizagem para intercâmbio cultural e linguístico entre estudantes universitários de português nos Estados Unidos e estudantes de graduação e pós-graduação de inglês no Brasil. Os dois autores não são brasileiros, mas a interação envolve uma universidade brasileira só que a partir do ponto de vista do professor americano que estava atuando como assistente de inglês. Por essa razão foi mantida a análise deste artigo.

Além de descrever a forma como o chamado modelo Tandem para telecolaboração foi adaptado aos contextos e motivações acadêmicas dos alunos, o artigo aborda o processo, os desafios e alguns dos resultados do projeto usando dados coletados antes, durante e após o programa. Os autores explicam que optaram pelo modelo Tandem para as interações porque um contato envolvendo as duas turmas não seria possível em função das dificuldades: calendários acadêmicos diferentes, fuso horário, barreiras institucionais, por exemplo. Aqui se tem, portanto, alguns dos desafios que projetos telecolaborativos enfrentam quando em outros modelos. E pode ser uma explicação para o levantamento desta pesquisa ter encontrado apenas resultados de artigos sobre projetos telecolaborativos nos modelos Tandem e Teletandem no contexto brasileiro.

Os autores reportaram que os participantes gostaram de participar do projeto e muitos continuaram mesmo depois de ter finalizado oficialmente. Os professores prepararam colaborativamente um programa para servir de estímulo para as discussões dos alunos, mas eles não eram obrigados a segui-lo. Para aumentar a autonomia dos alunos durante o projeto, foram criados grupos privados no Facebook para os alunos compartilharem notícias e eles também foram incentivados a compartilharem contatos por meio do aplicativo virtual WhatsApp, entretanto, é preciso pesquisas futuras que comprovem a eficácia de grupos privados em redes sociais no engajamento dos alunos.

Dentre os desafios encontrados, Aristizábal e Welch (2017) apontam os seguintes: criar oportunidades aos alunos para obter envolvimento regular com as comunidades de língua portuguesa; desafios logísticos que acompanham os processos de gerenciar a comunicação entre dois países; realizar a intermediação entre os alunos para apoiar diferentes motivos que geram a sua desmotivação no contexto acadêmico.

O último desafio envolve o estereótipo que brasileiros tinham como preconceito a respeito de nativos residentes nos Estados Unidos da América.

A conclusão dos autores é que ainda é necessário realizar pesquisas futuras sobre como entregar conteúdo significativo por meio do Tandem sem que os alunos acabem sobrecarregados. Explicam ainda que uma possibilidade levantada pelo estudo é que os assistentes de ensino de inglês da Fulbright são parceiros potenciais para intercâmbios semelhantes envolvendo línguas comumente ensinadas e menos comumente ensinadas nos Estados Unidos.

O próximo artigo disponibilizado pelo portal de periódicos da CAPES é escrito por Ramos e Carvalho (2018) e tem como título *Portuguese and Spanish teletandem: the role of mediators*. Este artigo está em inglês e tem como objetivo descrever o papel do mediador e o processo de mediação no Teletandem português e espanhol. As autoras observam que a prática do Teletandem no contexto de línguas muito próximas, como o português e o espanhol, apresenta alguma especificidade inerente relacionada com a possibilidade natural de certa intercomunicação entre os interagentes. Para isso, foi observado o processo de mediação mais de perto e considerada a relevância dos aspectos culturais e linguísticos. A reflexão corrobora o fato de que o desenvolvimento do processo depende do envolvimento do mediador em diferentes papéis e sugere que os princípios de autonomia e reciprocidade estão diretamente relacionados ao processo de mediação e podem contribuir para um contexto colaborativo efetivo de aprendizagem de línguas.

Em sua conclusão Ramos e Carvalho (2018) apontam resultados que demonstram que o processo de mediação por Teletandem está intrinsecamente relacionado ao envolvimento dos mediadores em diferentes procedimentos, que se iniciam na primeira negociação, seguem até a organização e supervisão e na avaliação. No que diz respeito às línguas que são próximas, Ramos e Carvalho (2018), destacam a importância do processo de mediação no que se refere à atenção dada aos aspectos linguísticos discursivos que emergem neste contexto específico, especialmente quando se pretende que os alunos se tornem capazes de identificar as diferenças entre línguas muito próximas para conseguir proficiência linguística. Nesse sentido, a mediação por Teletandem é essencial para monitorar o desenvolvimento dos interagentes, visando a consciência crítica, percepção e reflexão, não só sobre a realidade linguística, mas

também sobre os aspectos interculturais. Por essa razão, as autoras comentam a necessidade de que mais parcerias interinstitucionais e pesquisas são necessárias.

O artigo *Estratégias de aprendizagem no Teletandem: o que os aprendizes de língua inglesa afirmam fazer para aprender nesse contexto?* de Campos e Salomão (2019) é uma pesquisa qualitativa que investiga quais estratégias de aprendizagem são utilizadas por participantes de um projeto de Teletandem nas suas interações e como essas estratégias ajudam na aprendizagem. As autoras explicam que estratégias de aprendizagem são ações escolhidas pelos alunos para aprender de maneira mais fácil e rápida e são também procedimentos que realizam para estudar um conteúdo específico (CAMPOS; SALOMÃO, 2019). Há uma diversidade de estratégias descritas no artigo: Cognitiva, Compensação, Metacognitiva, Social e Memória.

Campos e Salomão (2019) utilizaram três instrumentos de pesquisa para identificar as estratégias de aprendizagem usadas por 14 estudantes brasileiros. Os resultados mostraram que as estratégias cognitivas, de compensação, metacognitivas, sociais e de memória foram mencionadas pelos participantes como aspectos que os ajudam nas sessões de Teletandem. As estratégias sociais e meta cognitivas foram as mais mencionadas pelos integrantes. As autoras concluem que isso pode ter ocorrido devido ao fato de que essas estratégias se relacionam a dois princípios do Teletandem: reciprocidade e autonomia. Outra conclusão das autoras é a importância da função do mediador para que o mesmo conheça as estratégias utilizadas pelos participantes, para melhor ajudá-los a propor reflexões sobre a aprendizagem no contexto de Teletandem.

O artigo escrito por Rampazzo e Aranha (2019), *Revisitar o conceito de comunidade para discutir sua aplicação a contextos telecolaborativos*, é um artigo escrito em inglês (*Revisiting the concept of community to foster its applicability to telecollaboration*) e português. Tem como objetivo “discutir o conceito de comunidade discursiva em contextos multimodais, multiculturais e telecolaborativos, especificamente, o contexto de Teletandem” (RAMPAZZO; ARANHA, 2019, p. 374). O artigo inicia com uma definição do que são projetos telecolaborativos e mostra na sequência como no Brasil surgiu o projeto telecolaborativo Teletandem Brasil: Línguas Estrangeiras para Todos desenvolvido pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) desde 2006.

As autoras afirmam que os participantes de práticas de Teletandem têm como objetivos comuns a “prática de línguas, melhoria de oportunidades pedagógicas, trocas culturais e pesquisa” (RAMPAZZO; ARANHA, 2019, p. 374). Mostram assim, alguns benefícios que tais projetos trazem para seus integrantes. Descrevem também o contexto de Teletandem na UNESP explicando como acontecem, os tipos de tarefas desenvolvidas e a busca pelo desenvolvimento da autonomia dos estudantes. Esse detalhamento pode ser usado como base para projetos semelhantes, mas ele não mostra os desafios encontrados, uma vez que esse não é o foco do artigo. Todavia, pode-se inferir que esses modelos são o resultado decorrente de práticas anteriores, são as soluções encontradas. Os projetos de Teletandem têm suas especificidades que diferem dos projetos telecolaborativos gerais, e, portanto, não serão apresentados aqui esses modelos, mas indica-se o trabalho para projetos similares. Rampazzo e Aranha (2019) explicam ainda que as práticas telecolaborativas estão em constante mudança uma vez que se apoiam em ferramentas tecnológicas e também podem assumir dinâmicas organizacionais específicas. Isso mostra que os estudos sobre essa temática devem ser continuamente conduzidos.

Já o artigo *Aspectos comparativos em contextos de telecolaboração: teletandem português e espanhol* escrito pelas autoras Carvalho e Ramos (2020) discute os aspectos comparativos que surgem durante as interações em Teletandem português e espanhol e suas relações com o ensino e aprendizagem dessas línguas como língua estrangeira nesse contexto. O artigo não traz um apanhado especificamente sobre o desenvolvimento de projetos telecolaborativos que possa contribuir para a presente pesquisa. Ele parte do princípio de que os leitores conhecem o tema e apresenta brevemente uma definição de Teletandem. Entretanto, o trabalho enfatiza que para que os princípios do Teletandem estejam presentes, é preciso que os integrantes dos projetos tenham objetivos de aprendizagem que os diferenciem de um bate-papo informal. Ou seja, percebe-se que essa é uma dificuldade encontrada pelas autoras nesse tipo de projeto: a falta de objetivos de aprendizagem.

A partir desses resultados, a próxima seção trará algumas considerações finais com respeito à pesquisa, retomando a metodologia, o objetivo proposto e verificando se o mesmo foi alcançado.

## Considerações Finais

A pesquisa apresentada neste artigo teve como objetivo compreender o uso de projetos telecolaborativos no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras no Brasil, verificando os principais desafios enfrentados pelos professores/pesquisadores. A busca era por projetos envolvendo turmas de alunos e/ou que fizessem uso de sites/plataformas específicos para essa atividade. A opção foi pela condução de uma pesquisa bibliográfica no Portal de Periódico da CAPES a partir da palavra-chave “Telecolaboração”. O retorno foi de apenas 10 artigos, sendo que um deles não se encaixava no objetivo da pesquisa.

A análise mostrou que todos os nove artigos encontrados focam em Tandem ou Teletandem, que são tipos de projetos colaborativos, mas que não envolvem o trabalho com turmas. As interações são entre dois falantes nativos que objetivam aprender a língua/cultura um do outro, com encontros divididos igualmente. Os resultados encontrados mostram desafios como: falta de experiência do professor ao mediar as atividades, atrasos, diferenças de calendário, desistência e/ou falta de interesse dos estudantes, entre outras. Os autores também destacam a importância dos professores/mediadores, a necessidade de entregar conteúdo significativo sem sobrecarregar os alunos e a possibilidade sem precedentes de estabelecer contato com diversas culturas.

O levantamento bibliográfico respondeu, portanto, parcialmente os objetivos desta pesquisa, uma vez que não foram encontrados estudos sobre projetos telecolaborativos gerais, envolvendo a colaboração entre turmas, e/ou usando sites/plataformas específicos. Algumas das soluções/informações encontradas nos artigos sobre projetos de Tandem/Teletandem, no entanto, podem ser úteis para projetos gerais. Cabe também buscar uma explicação de porque foram encontrados apenas esses modelos na busca em português. O uso de outras bases de dados, como Google Acadêmico, Catálogo de teses e dissertações da CAPES, Researchgate, Academia, entre outras, pode confirmar se isso realmente é uma tendência no Brasil, se existem outros tipos de projetos telecolaborativos e talvez assim se encontre uma explicação de porque não aparecem no Portal de Periódicos da CAPES.

A diferença no número de resultados obtidos com as buscas em português (“Telecolaboração” = 10 artigos) e inglês (“*Telecollaboration*” = 881 artigos) que tiveram o mesmo princípio, buscando por apenas uma palavra, foi também uma descoberta interessante e que demanda aprofundamento. Dos 10 artigos em português dois são do mesmo autor: Telles, que sugere que ele é um especialista sobre o tema, o que se confirma nas inúmeras citações nos demais textos analisados. É importante enfatizar também que a leitura dos artigos encontrados neste levantamento pode ajudar o leitor sem conhecimento algum sobre Teletandem (ou Tandem) a adquirir noções básicas sobre esse modelo colaborativo, pois todos os artigos conversam entre si levando o leitor a uma compreensão geral sobre o tema.

Uma das limitações desta pesquisa foi o tempo escasso que não permitiu uma busca mais ampla. Estudos futuros podem incluir mais bases de dados/ repositórios e o uso de outras palavras-chave, além de resultados em língua inglesa.

Esta pesquisa buscou compreender o papel da Telecolaboração para o ensino de línguas no contexto brasileiro e mesmo com resultados de pequena escala e atingindo parcialmente o objetivo esperado, contribui para o campo CALL ao mostrar a possível prevalência do Tandem/Teletandem no Brasil e ao suscitar novos questionamentos. Mais estudos na área precisam ser feitos para que se compreenda melhor a situação da Telecolaboração no Brasil, atividade que se mostra cada vez mais importante para o ensino de línguas estrangeiras.

## Referências

ARISTIZÁBAL, J. C.; WELCH, P. M. Rio de Janeiro to Claremont: promoting intercultural competence through student-driven online intercultural exchanges. *Hispania*, [s.l.], v. 100, n. 1, p. 225-238, 2017. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/26387776?seq=1>. Acesso em: 18 out. 2020.

BEATTY, K. *Teaching and Researching Computer Assisted Language Learning*. 2nd. ed. New York: Longman, 2010.

BLAKE, Robert J. *Brave New Digital Classroom: Technology and Foreign Language Learning*. Washington, D. C: Georgetown University Press, 2008.

BRAMMERTS, H. Tandem language learning via the internet and the International E-Mail Tandem Network. In: LITTLE, David.; BRAMMERTS, Helmut. (eds.). *A Guide to Language Learning in Tandem via the Internet*. CLCS Occasional Paper No. 46, 1996, p. 9-22. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED399789>. Acesso em 12 jan. 2021.

CAMPOS, B. S; SALOMÃO, A. C. B. Estratégias de aprendizagem no Teletandem: o que os aprendizes de língua inglesa afirmam fazer para aprender nesse contexto? *Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, [s. l.], v. 1, n. 18, p. 133-160, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/25100>. Acesso em: 10 set. 2020.

CAPES - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Missão e objetivos: o portal de periódicos da capes. *O Portal de Periódicos da Capes*. Disponível em: [https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com\\_pcontent&view=pcontent&alias=missao-objetivos&Itemid=109](https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=missao-objetivos&Itemid=109). Acesso em: 9 nov. 2020.

CARVALHO, K. C. H. P.; RAMOS, K. A. H. P. Aspectos comparativos em contextos de telecolaboração: teletandem português e espanhol. *Caracol*, [s.l.], n. 19, p. 536-563, 2020. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/caracol/article/view/161943>. Acesso em: 7 nov. 2020

COSTA, L. M. G.; SALOMÃO, A. C. B.; ZAKIR, M A. Telecolaboração transcultural e transcontinental para aprendizagem de línguas estrangeiras: propostas e desafios. *Revista do Gel*, [s.l.], v. 15, n. 3, p. 9-25, 2018. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/rg/article/view/2433>. Acesso em: 10 set. 2020

DOOLY, M. Telecollaboration. In: CHAPELLE, Carol A.; SAURO, Shannon (ed.). *The Handbook of Technology and Second Language Teaching and Learning*. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2017. Cap. 12. p. 169-183.

DOOLY, M.; O'DOWD, R. Telecollaboration in the foreign language classroom: a review of its origins and its application to language teaching practice. In: DOOLY, Melinda; O'DOWD, Robert (ed.). *In This Together: teachers' experiences with transnational, telecollaborative language learning projects*. Bern: Peter Lang, 2018. Cap. 1. p. 11-34. Disponível em: <https://library.oapen.org/bitstream/id/653e7677-d422-463b-8c0f-6f6eb31c91e6/1003364.pdf>. Acesso em: 13 out. 2020.

GIRI, M. M. *Os Processos Formativos do Professor de Língua Inglesa no Curso de Letras da UTFPR e no Programa Idiomas sem Fronteiras: a questão da internacionalização do ensino superior*. 2016. TCC (Graduação) - Curso de Letras Português - Inglês, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2016. Disponível em: [http://repositorio.utfpr.edu.br:8080/jspui/bitstream/1/8930/1/CT\\_COLET\\_2016\\_2\\_04.pdf](http://repositorio.utfpr.edu.br:8080/jspui/bitstream/1/8930/1/CT_COLET_2016_2_04.pdf) Acesso em: 12 jan. 2021.

HELM, F. The practices and challenges of telecollaboration in higher education in Europe. *Language Learning and Technology*, [s. l.], v. 19, n. 2, p. 197-217, jun. 2015. Disponível em: <https://www.lltjournal.org/item/2910>. Acesso em: 20 ago. 2021.

HUBBARD, P. *An invitation to CALL*. 2020. Disponível em: <https://web.stanford.edu/~efs/callcourse2/index.htm>. Acesso em: 17 set. 2020.

LEVY, M. *Computer-Assisted Language Learning: context and conceptualization*. Oxford: Clarendon Press, 1997.

MARTINS, C. B. M. J. *A integração da tecnologia nos cursos de licenciatura em Letras do estado do Paraná a partir da perspectiva dos professores: um estudo de métodos mistos*. 2015. 404 f. Tese (Doutorado em Tecnologia) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2015. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/1164>. Acesso em: 10 set. 2020

MARTINS, C. B.; MOREIRA, H. O campo CALL (Computer Assisted Language Learning): definições, escopo e abrangência. *Calidoscópio*, [s.l.], v. 10, n. 3, p. 247-255, 27 dez. 2012. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/3254>. Acesso em: 10 set. 2020.

O'DOWD, R. Telecollaborative networks in university higher education: overcoming barriers to integration. *The Internet and Higher Education*, [s.l.], v. 18, p. 47-53, jul. 2013a.

O'DOWD, R. Telecollaboration and CALL. In: THOMAS, Michael; REINDERS, Hayo; WARSCHAUER, Mark (ed.). *Contemporary Computer-Assisted Language Learning*. London: Bloomsbury, 2013b. p. 123-139.

O'DOWD, R. Learning from the Past and Looking to the Future of Online Intercultural Exchange. In: O'DOWD, Robert; LEWIS, Tim (ed.). *Online Intercultural Exchange: policy, pedagogy, practice*. London: Routledge, 2016. Cap. 17. p. 273-294.

O'DOWD, R. From telecollaboration to virtual exchange: state-of-the-art and the role of Unicollaboration in moving forward. *Journal of Virtual Exchange*, [s.l.], v. 1, p. 1-23, 24 abr. 2018. Disponível em: <https://journal.unicollaboration.org/article/view/35567>. Acesso em: 12 jan. 2021.

PAIVA, V. L. M. de O. A pesquisa em linguagem e tecnologia na Universidade Federal de Minas Gerais. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, [s.l.], v. 10, n. 22, p. 921-941, 1 abr. 2014. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/457/373>. Acesso em: 10 out. 2020.

RAMOS, Karin Adriane H. P.; CARVALHO, Kelly Cristiane H. P. de. Portuguese and Spanish Teletandem: the role of mediators. *Colombian Applied Linguistics Journal*, [s.l.], v. 20, n. 1, p. 35-48, 16 fev. 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/160438>. Acesso em: 12 ago. 2020.

RAMPAZZO, L.; ARANHA, S. Revisitar o conceito de comunidade para discutir sua aplicação a contextos telecolaborativos. *Alfa: Revista de Linguística* (São José do Rio Preto), [s.l.], v. 63, n. 2, p. 373-396, set. 2019. Disponível em:

[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-57942019000200373&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-57942019000200373&tlng=pt). Acesso em: 05 ago. 2020.

SOUZA, R. A. de. Telecolaboração e divergência em uma experiência de aprendizagem de português e inglês como línguas estrangeiras. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, [s.l.], v. 3, n. 2, p. 73-96, 2003. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-6398200300020004&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-6398200300020004&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 02 ago. 2020.

TELLES, J. A. *Projeto Teletandem Brasil - Línguas Estrangeiras para todos - ensinando e aprendendo línguas estrangeiras in-tandem via MSN Messenger*. Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Unesp, 2006.

TELLES, J. A. Teletandem and performativity. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, [s.l.], v. 15, n. 1, p. 1-30, mar. 2015a. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-6398201500010001&lang=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-6398201500010001&lang=pt). Acesso em: 05 jul. 2020.

TELLES, J. A. Learning foreign languages in teletandem: resources and strategies. *Delta: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, [s.l.], v. 31, n. 3, p. 603-632, dez. 2015b. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502015000400603&script=sci\\_abstract](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502015000400603&script=sci_abstract). Acesso em: 11 jul. 2020.

ZAPATA, N. A.; CABRERA, A. F. Mejoramiento de la comprensión auditiva en portugués como LE en contextos comunicativos mediados por la tecnología. *Estudios Pedagógicos*, [s.l.], v. 41, n. 1, p. 27-44, 2015. Disponível em: [https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0718-0705201500010002&lng=es&nrm=iso](https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0718-0705201500010002&lng=es&nrm=iso). Acesso em: 10 out. 2020.

VASSALLO, M. L.; TELLES, J. A. Aprendizagem de Línguas Estrangeiras In-Tandem: princípios teóricos e perspectivas de pesquisa. *The Specialist*, [s.l.], v. 27, n. 1, p. 83-118, 2006. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/6117/4438>. Acesso em: 25 out. 2020.